



POSTULAÇÃO
DE FRANCISCO E JACINTA MARTO

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

Boletim dos Pastorinhos

Publicação trimestral - preço 1 € | issn 1645-1309

ABRIL/JUNHO 2014 – 213 (Ano 52)

A CASA DE DUAS CANDEIAS

Pedro Valinho Gomes

Postulação de Francisco e Jacinta Marto

«Resplandeça sobre nós, Senhor, a luz da tua face!»

(Sl 4,7)

O dia 4 de abril de 2014, 95.º aniversário da morte do Beato Francisco Marto, foi a data escolhida pela Postulação de Francisco e Jacinta Marto para a inauguração da Casa das Candeias, um núcleo museológico destinado a evocar a vida e a espiritualidade dos dois pastorinhos.

Nas palavras de apresentação do novo espaço, a Postuladora, Ir.ª Ângela de Fátima Coelho, asm, recordou que «o Francisco e a Jacinta são **“duas candeias que Deus acendeu para iluminar a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas”**. Assim falou deles o Papa João Paulo II, no dia em que os beatificou, em Fátima, a 13 de maio de 2000. A luz que emana destas crianças tem os contornos da mensagem que a Senhora do Rosário lhes confiou, na Cova da Iria. A luz destas candeias, que aceitaram o desafio de oferecer as suas vidas a Deus, permanece como memória de um percurso de santidade que nos desafia também hoje. É essa luz que pretendemos aqui evocar, nesta Casa das Candeias».



“duas candeias que Deus acendeu para iluminar a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas”





«Estas crianças que se deixaram fascinar pela candeia de Nosso Senhor, o Sol, e de Nossa Senhora, a Lua, tornaram-se de tal forma testemunhas da Luz de Deus que se converteram elas mesmas em Candeias acesas por Deus. Por isso, nos sentimos envolvidos e atraídos pelo esplendor da luz que irradia das suas vidas, expressão de uma Luz maior que lhes ardia no peito.» E, assim, o núcleo museológico agora inaugurado alberga um convite «a viver e a aprofundar o mistério das vidas dos pastorinhos e a perceber como, de facto, “a santidade não destrói a infância, mas a aperfeiçoa” (Christian Bobin)».

Não se há de estranhar que o espaço receba o nome de Casa, «porque – ainda nas palavras da Postuladora – quisemos que fosse mais do que uma exposição para ver obras de arte e apresentar objetos interessantes; quisemos que este fosse um espaço com sabor a casa e com a intimidade de um lugar onde nos sentimos acolhidos.»

D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, que presidiu à bênção inaugural do núcleo museológico, realça também a intimidade a que este espaço convida: «A Casa das Candeias é, em primeiro lugar, uma casa. A casa evoca, antes de mais, uma vida e uma história. Entrar com o coração nesta casa significa entrar numa história de amor, de dimensão universal, na qual tiveram um protagonismo particular duas crianças que se deixaram seduzir pela Senhora da azinheira, pela Senhora da Mensagem, e pela própria Mensagem de que eles, na sua compreensão infantil, descobriram a importância para o mundo então dominado pelo trágico da guerra e da





morte; uma Mensagem que eles procuraram, antes de mais, viver com a sua simplicidade, o seu encanto, a sua candura; uma Mensagem que impregnou a sua vida e a sua espiritualidade de crianças daquela época, mas que lhes permite brilhar no firmamento da história como duas candeias, quer dizer, pequenas luzes, mas luzes de esperança, que nos dão da Luz que eles mesmos receberam. E essa luz irradia aqui, neste núcleo museológico, através da linguagem da arte e da beleza. A simbologia iconográfica do espaço, os objetos pessoais, as representações artísticas, que os evocam e que evocam outros personagens a eles ligados, como a figura do Papa, encerram conteúdos ricos de significação.»

A Casa das Candeias oferece ao visitante – convidado a entrar com o coração de um peregrino – a possibilidade de acompanhar o percurso de santidade dos dois pastorinhos de Fátima. Acolhidos, logo de entrada, pela luminosidade do Anjo e da Senhora do Rosário que, tal como aos pastorinhos, nos convidam a um aprofun-

damento da vida de fé, o caminho é feito ao ritmo dos objetos expostos que, a cada passo, nos remetem para a maturidade espiritual e a total entrega de si a Deus por aquelas que foram as duas primeiras crianças não-mártires beatificadas pela Igreja.

Evocar a memória do Francisco e da Jacinta é, como bem recordou o bispo de Leiria-Fátima, fazer «memória de alguém que está vivo; é sobretudo para evocar a graça de um tempo e os protagonistas seus mediadores, para neles encontrar inspiração e, porventura, indicações para o momento presente, e também impulso e luz de profecia para os desafios do futuro.» Esta memória viva, que se projeta sobre o futuro com as linhas da esperança, é potenciada pela «via da beleza, uma via privilegiada para falar ao mais íntimo do coração humano e para fazer vibrar as cordas mais profundas do coração e da alma, e aí levar a beleza da mensagem da redenção, isto é, da renovação, do renascimento do mundo, que a Senhora veio trazer a toda a humanidade.»





O percurso da Casa das Candeias evoca ainda o especial carinho que o Santo Padre João Paulo II, o Papa que beatifica os dois pastorinhos, tinha por eles, e que se tornou também manifesto através da doação de diversos objetos seus à Postulação. Este «espólio», recorda-nos a Ir.^a Ângela de Fátima Coelho, «rico de ternura e de gratidão, expressão da amizade que aquele “Bispo vestido de branco” tinha por estas crianças que, como candeias, tanto iluminaram a sua vida de pastor da Igreja universal», é também exposto como memória do profundo sentido eclesial que selava a espiritualidade dos pastorinhos.

A Casa das Candeias abre-se sobre essa porta dupla: por um lado, a da memória do percurso dos pastorinhos, que se quer memória viva, e, por outro lado, a da peregrinação na fé, na medida em que a evocação da vida e da espiritualidade do Francisco e da Jacinta há de interpelar com o apelo da santidade todo o visitante que entre com o coração de peregrino. Para D. António Marto, os peregrinos de Fátima «vão sentir esta visita como obrigatória por um impulso interior e não por imposição exterior de ninguém. Quando descobrirem a beleza do espaço e da mensagem que aqui se transmite e se vive, penso que vai ser um passa-palavra espontâneo, que aqui vai trazer muitos peregrinos, a quem vai ser proporcionado fazer, também aqui, um percurso interior, uma peregrinação interior, para refontalizarem a sua fé e readquirirem a frescura da sua vida cristã.»

Todos os dias, das 9:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00, a Casa das Candeias abre estas suas portas aos peregrinos, na certeza de que a vida do Francisco e da Jacinta, e a Mensagem que acolheram e que fizeram frutificar, interpelará ainda a vida de uma multidão imensa.



Fotos de Luís Oliveira

Agradecemos todos os donativos que nos foram enviados para auxiliar nas despesas da Causa dos Pastorinhos.

Sem estes auxílios económicos seria impossível manter esta Causa.

Quem quiser continuar a contribuir pode fazê-lo para:

Postulação Francisco e Jacinta Marto

Banco Millennium BCP

NIB: 0033-0000-45340426373-05

IBAN: PT 50-0033-0000-45340426373-05

SWIFT: BCOMPTPL

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

Publicação trimestral – ISSN 1645-1309

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A

Diretora: Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm

Editor e Proprietário: Postulação Francisco e Jacinta Marto

Morada: Rua de S. Pedro 9, Apartado 6 – 2496-908 FÁTIMA (Portugal)

Impresso na Gráfica Almondina, Zona Industrial 2354-909 Torres Novas

Contactos:

Tel: 249 539 780 • Fax: 249 539 789

e-mail: secretariado@pastorinhos.com

www.pastorinhos.com